

ADOLESCENTES X EDUCADORES: DUAS VISÕES ACERCA DA COMUNICAÇÃO FAMILIAR.

Fernanda Oacheo Hilgert, Gabriela Pires Morais, Adriana Wagner. (Pós-Graduação de Psicologia da pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul).

A adolescência comumente é vista como uma etapa em que há um incremento dos conflitos entre pais e filhos. Buscando conhecer quais aspectos facilitam ou dificultam a comunicação do adolescente com seus pais, realizou-se um estudo comparativo entre a opinião dos educadores e dos próprios adolescentes. Para tanto, o "Grupo de Pesquisa Dinâmica das Relações Familiares" elaborou um questionário com perguntas abertas e fechadas e o aplicou individualmente em 215 técnicos em educação e de forma coletiva, em 295 adolescentes de escolas particulares e públicas de Porto Alegre. Os resultados apontam que os adolescentes tendem a considerar que a comunicação estabelecida é *muito boa*, enquanto que os técnicos em educação, que são pessoas que estão em contato diário com esta faixa etária, de um modo geral, não concordam com a posição dos adolescentes. Em sua maioria, os adolescentes referem que *se comunicam facilmente em sua casa* (66,8%), enquanto 69,5% dos técnicos opinam que *eles se comunicam com dificuldade* e 27,7% com *muita dificuldade*. Além disso, os adolescentes indicam que as estratégias que eles mais utilizam para serem entendidos é *fazer várias tentativas* (42,7%), ou achar uma *forma diferente de dizer o que deseja* (46,5%). Diferentemente, a maioria dos técnicos (58%) pensam que eles desistem, seja por acreditarem que *não serão entendidos* ou que *não conseguirão se comunicar*. Os adolescentes, comparados aos técnicos, tendem a ter uma visão otimista da comunicação que estabelecem em suas famílias.